



A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860

Jonas Bruch¹

Em 1847, um núcleo colonial foi estabelecido em Santa Catarina por um grupo de aproximadamente 250 imigrantes alemães², católicos e luteranos. Recebeu o nome em homenagem à princesa Isabel³, filha do Imperador Dom Pedro II. Inicialmente, foram assentados em lotes ao longo do novo trajeto da estrada projetada para Lages, pelo Vale do Rio Cubatão, subindo o divisor de águas a partir da Fazenda do Coronel Joaquim Xavier Neves e descendo ao vale do Rio dos Bugres⁴.

Os imigrantes fundadores iniciaram o povoamento na localidade que posteriormente foi denominada *Loeffelscheidt*⁵, adentrando ao vale do Rio dos Bugres (*Bugerbach*) e outra localidade contígua às duas primeiras, denominada Linha Bauer (*Bauerslinie*)⁶. Estas linhas coloniais estão, portanto, celebrando os 175 anos de fundação.

Os imigrantes pioneiros chegaram da Europa entre dezembro de 1846 e fevereiro de 1847 e transportados do Rio de Janeiro a Santa Catarina a bordo das embarcações:

¹ Eng. Agrônomo (UFSC), Produtor rural com atividades no agroturismo. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Atualmente está concluindo a publicação do livro *“Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel”* e atua na coordenação do projeto *“Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*. Contato: bruch.jonas@gmail.com

² VALLE (1849, p. 34-35).

³ Outra colônia, homônima foi fundada no mesmo ano na Província do Espírito Santo, atualmente pertencente ao município de Domingos Martins/ES.

⁴ Para aprofundamento a respeito da Colônia Santa Isabel consultar *A Epopeia de uma imigração*, JOCHEM (1997) e outras obras do historiador Toni Jochem.

⁵ Nome dado em referência à localidade de *Löffelscheid*, no distrito de Cochem-Zell (Alemanha).

⁶ Estas linhas coloniais pertencem ao atual município de Águas Mornas/SC.

bergantim *Vênus*, sumaca *14 de Novembro*, patacho *Affonso Primeiro*, corveta *Bertioga* e galeota *Jean de Lockengheim*⁷.

Após recebimento dos lotes de terras, empenharam-se em abri-los e desenvolvê-los na mata virgem em relevo acidentado. Alcançaram certa prosperidade, mesmo tendo sido abandonados à própria sorte, sozinhos e com pouca assistência governamental. Em 1860, já se cumpriam 13 anos desde sua fundação, essas famílias já somavam aproximadamente 300 habitantes⁸.

Sem um regulamento e sem diretoria, a Colônia caracterizava-se desde seu início, pela improvisação. Os benefícios que o governo imperial lhes havia proposto não foram cumpridos na sua totalidade. Algumas famílias ainda permaneciam em parcelas sem demarcação e regulamentação para o uso da terra, isso já havendo passado anos de sua chegada⁹. Segundo relatado por von Tschudi (1861), foram os próprios colonos pioneiros

que articularam e definiram as estratégias para sua sobrevivência - em meio a um ambiente totalmente novo para estes. Coube às mãos e mentes destes precursores o seu próprio sustento, desenvolvimento e progresso. Enfrentaram enormes dificuldades, e alguns ficaram completamente desencorajados com o duro início.

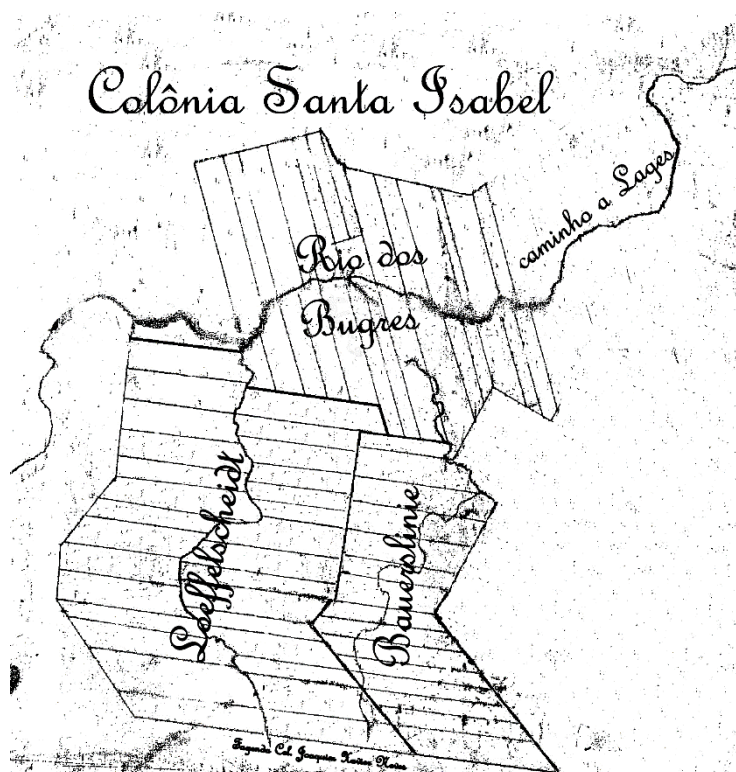


Fig. 1: Mapa editado indicando as primeiras localidades da Colônia Santa Isabel em 1847. (Edição do autor, a partir de um mapa do Diretor Joaquim J. de Sousa Corcoroca, existente no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina-APESC, 1863).

Rio dos Bugres, a Sede da Colônia

Nos primeiros anos da década de 1860, a sede da colônia iniciava a formação de um aldeamento mais organizado. É sobre este período que o artigo pretende dar enfoque. Alguns empreendimentos particulares dos primeiros colonos já se faziam notar ao longo

⁷ STEINER (2019, p. 131-144).

⁸ BRASIL (1861, p. 49). No relatório são mencionadas 412 pessoas, sendo 110 recém-instaladas entre 1860 e outono de 1861 – portanto, as famílias pioneiras da Colônia já contavam com aproximadamente 300 pessoas.

⁹ BRASIL (1862, p. 45); TSCHUDI (1867, p. 405).

de toda abrangência da Colônia Santa Isabel, mas foi no Rio dos Bugres, onde este cruza com a Estrada para Lages, que germinava um pequeno arraial, algumas casas diferenciadas, acanhado comércio e engenhos de farinha e açúcar¹⁰.

Além da estrada, muito precária, e dos barracões levantados para acolhimento dos novos colonos¹¹, não existiam outras construções públicas. Como relatado pelos enviados europeus¹² na época não havia escolas, tampouco templos e ministros para os serviços religiosos. Os colonos pioneiros, inclusive os protestantes, deslocavam-se por longas distâncias para batizar suas crianças em São José¹³, no rito católico.

Preocupados em manter viva a fé e suas tradições, os imigrantes luteranos em comunidade se reuniam para meditações dominicais no rancho de uma atafona (engenho de moer grãos), e sob a direção dos mais velhos realizavam cultos de leitura e entoavam cânticos (STOER, 1939).

O primeiro pároco a visitar os imigrantes evangélicos foi o Pastor Oswald Hesse¹⁴, somente em 1860, vindo de Blumenuau para atender a um pedido do presidente da Província de Santa Catarina. O Pastor Hesse os incentivou a fundar a Paróquia de Santa Isabel e a construir a primeira casa de oração para a Comunidade, que foi iniciada naquele mesmo ano.



Fig. 2: Pastor Oswald Hesse (SCHMIDT, 2019, p. 175).

Ampliação da Colônia Santa Isabel

Em 1860, o Governo Imperial determina a regulamentação da Colônia Santa Isabel e autoriza a sua ampliação, instituindo o cargo de diretor da colônia. O primeiro nomeado foi Joaquim José de Souza Corcoroca¹⁵, 2º tenente honorário da Armada (Marinha) e capitão de barco a vapor. Antes de sua indicação especial, atuava na região - entre 1859 e 1860 - como "medidor de terras"¹⁶, até que em 01 de agosto de 1860¹⁷, foi oficializado como o Diretor da Colônia Santa Isabel.

¹⁰ BRASIL (1862, p. 46).

¹¹ BRASIL (1862) "Na localidade escolhida para sede, sobre a estrada geral, foram construídos dois barracões para acolhimento dos colonos recém-chegados" (p. 104).

¹² Em 1858 o médico e naturalista Robert Avé-Lallemant e em 1861 o emissário suíço Johann Jakob von Tschudi.

¹³ STOER (1939, p. 5); entre tantos registros, o jovem casal de pioneiros luteranos, Carl Diel e Marharetha Horr batizaram no rito católico sua primogênita na Igreja Matriz de São José da Terra Firme em 28.12.1856, com o nome de Margarida.

¹⁴ STOER (1939, p. 5); em 12.11.1860 foi anotado o primeiro batismo pelo Pastor O. Hesse na comunidade de Santa Isabel - Elisabeth, filha de Johann Daniel Henn e Maria Catharina Wagner.

¹⁵ Nascido em abril/1820, no Desterro, o seu apelido era *Corcoroca*, o qual incorporou ao nome.

¹⁶ Aviso n. 17, de 30.06.1859 em: O Argos da Província de Santa Catharina n. 513, de 08.01.1859.

¹⁷ BRASIL (1861, p. 49); O Cruzeiro (SC) n. 45, de 09.08.1860.

Couberam ao diretor Corcoroca os trabalhos administrativos, de estruturação e da organização na abertura de novas linhas coloniais a partir de 1860. Em relatório apresentado à época, menciona haver encontrado nos limites da Colônia, *“excelentes terrenos para lavoura para o lado das Taquaras, Imaruy, ribeirão Mundéus e margem do Rio Garcia (...) podem bem acomodar-se cerca de 150 famílias.”*¹⁸

Os primeiros contingentes de novos colonos, nessa fase de ampliação, chegaram entre outubro de 1860 e julho de 1861, a bordo dos vapores *Joinville, Apa e Imperador*¹⁹. Eram formados por um grupo de alemães turíngios com passagem pelas fazendas de café do sudeste brasileiro mediante contrato de parceria durante a década de 1850.

Segunda-Linha, o diplomata von Tschudi e os *“Kaffeepflücker”*

Nos últimos anos da década de 1850, chegava ao fim a experiência das colônias de parceria nas fazendas situadas no Sudeste do Brasil, principalmente na Serra Fluminense. O contrato de parceria consistia em um regime de imigração subvencionado, que financiava a vinda e despesas iniciais para a instalação de imigrantes em troca de dívida de trabalho. Em diversos locais onde foi adotado, houve queixas por parte dos colonos quanto às condições de vida, regime de trabalho, restrições religiosas aos não católicos, entre outras. Essas dificuldades deram início a uma série de conflitos iniciados pelos colonos deste regime, a mais notória delas chamada *“Revolta de Ibi-caba”*²⁰.

Antecipando-se, o Governo Imperial, com vistas a não manchar a imagem brasileira ante autoridades europeias, promove a transferência destes colonos para o sul do Brasil, onde receberiam a concessão provisória de lotes e subsídios para recomeçarem suas vidas, evitando um escândalo internacional de maiores proporções.

Este grupo de alemães de origem turíngia, em sua maioria chegados ao Brasil em 1852²¹, emigrou



Fig. 3: *“Colonisten beim Kaffeepflücken”* (TSCHUDI, 1861, p. 220).

¹⁸ BRASIL (1861, p. 49).

¹⁹ STEINER (2019, p. 164).

²⁰ Levante de colonos suíços em protesto dos contratos de parceria, ocorrido em 24 de dezembro de 1856 em Ibi-caba/SP. STEINER (2019, p. 35).

²¹ A partir do porto de Hamburgo a bordo dos navios *Colonist, Princess Louise, Catharina e Lorenz* (STEINER, 2019, p. 145-159).

para trabalhar no regime de parceria, principalmente nas fazendas Santa Rosa, Independência e Santa Justa²². Após passarem alguns anos de submissão em fazendas de café do sudeste brasileiro conseguiram sua transferência para colônias no sul do Brasil. Foram transportados em duas remessas principais do Rio de Janeiro para Santa Catarina, a primeira entre outubro e novembro de 1860, e a segunda entre maio e julho de 1861.

Tendo quitado suas dívidas, requereram e obtiveram passagem para a província de Santa Catarina²³, e foram enviados pelo Governo Imperial para as colônias Theresópolis, Brusque e, em maior número, para Santa Isabel.

Nesta última, foram assentados em uma nova extensão da Colônia, denominada "Segunda-Linha" (*Zweitelinie*)²⁴. Por serem de uma região distinta à maioria dos imigrantes da colônia – e por utilizarem seu próprio dialeto – foram apelidados, ao longo dos anos, pelos demais colonos, como "*Kaffeepflücker*" (colhedores de café).

Johann Jakob von Tschudi, em sua visita à Santa Isabel como enviado especial da Confederação Helvética (Suíça) no início de 1861, supervisionou esta instalação dos colonos parceiros e relatou acerca dos primórdios da Segunda-Linha.

*No ano de 1860 o Governo Imperial aumentou a Colônia, entregando lotes a 1 légoa ao norte, a 33 famílias (127 pessoas no total), todos outrora colonos de parceria da Província do Rio de Janeiro. O caminho para lá, subindo um morro muito íngreme, estava num estado indescritível. (...) Aos colonos garantia-se até a primeira colheita subsídios em dinheiro e asseguravam outra parte pelas obras realizadas nos caminhos. Achei essas pessoas muito satisfeitas. Se fossem recém-chegados da Europa, sem dúvida teria ouvido inúmeras queixas. Esses colonos, porém, devido à sua relação de parceria já estavam acostumados com o trabalho de campo do Brasil e agora viam no exemplo de seus vizinhos o que trabalho e abnegação podem alcançar. (...) Estavam satisfeitos, pois seu objetivo havia sido alcançado – serem proprietários livres em suas terras.*²⁵



Fig. 4: Johann Jakob von Tschudi (Stadtbibliotheken Trier).

O diplomata von Tschudi, ao concluir a supervisão da instalação destes imigrantes e de outros em colônias no Sudeste, remete um parecer com uma série de propostas ao Governo Imperial (BRASIL, 1863, p. 67). Entre estas, destacam-se as de viés religioso, que favoreceram absolutamente aos luteranos – a saber: o envio de pastores protestantes e pagamento de seus salários, especialmente para colônias que receberam imigrantes no regime de parceria²⁶, bem

²² VOIGT et al. (2020, p. 58).

²³ BRASIL (1861, p. 69)

²⁴ Linha colonial que pertence majormente ao território atual de Águas Mornas/SC, e uma pequena parte no município de São Pedro de Alcântara/SC.

²⁵ TSCHUDI (1867, p. 406).

²⁶ "Rio Novo (ES), Santa Isabel (SC), Theresopolis (SC) e Mucury (MG)" (BRASIL, 1863, p. 67).

como a mediação para garantir os direitos de casamentos e registros de batismo não-católicos.

Para a Colônia Santa Isabel, que é considerada “a mais antiga povoação evangélico-cristã de Santa Catarina”²⁷, a principal contribuição de von Tschudi foi a intermediação junto à Missão da Basileia²⁸ (*Komitee der Basler Mission*), localizada na Suíça, para o envio de pastores e professores que trabalharam na organização do ensino e deixaram suas marcas educacionais e espirituais em toda região.

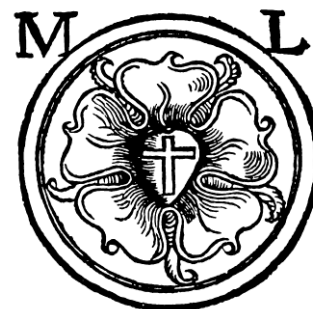


Fig. 5: Rosa de Lutero – símbolo do luteranismo (IECLB).

Novas Linhas Coloniais

Ocupados os lotes da Segunda-Linha pelo grupo de turíngios, estes também começaram com a abertura de uma outra linha colonial, contígua em direção ao território da recém fundada Colônia Nacional Angelina, ocupando os primeiros lotes na denominada Terceira-Linha²⁹, a qual, nos anos seguintes, receberia expressivo contingente de origem luxemburguesa. Das famílias turíngias instaladas na Terceira-Linha, há registro de passagem no ano anterior pela Colônia Theresópolis. Alguns, descontentes, retornaram ao Rio de Janeiro, para então regressar à Santa Catarina em 1861 e serem reintegrados na Colônia Santa Isabel³⁰.

O Vice-Presidente da Província, João Francisco de Sousa Coutinho em visita à Colônia Santa Isabel em 1862, observou e supervisionou as atividades do diretor Corcoroca. Em relatório, mencionou a distribuição de lotes aos imigrantes chegados nessa fase de ampliação da colônia, em terrenos de “*perfeita esterilidade*”, e advertiu que tal fato poderia posteriormente comprometer o desenvolvimento agrícola da colônia.

Visitando a Colônia Santa Isabel, ocupei-me de percorrer os estabelecimentos coloniais de um e outro lado da 1ª Linha (reconhecida como tal a estrada que conduz a Lages) e os caminhos vicinais da 2ª Linha e parte dos da 3ª Linha, que me bastou para formar uma ideia desfavorável do resto desta e das outras Linhas até a última. De passagem observei ao Diretor Joaquim José de Souza Corcoroca a estreiteza e defeitos que fui notando em muitos lugares destes caminhos, e se má encontrei a parte percorrida da 3ª Linha, péssimos devem ter sido os das outras linhas, (...). Sinto profundamente por mais de uma razão dizer a V. Exa. que tudo me desagra-

²⁷ STOER (1939, p. 2).

²⁸ FLOS (1961, p. 165).

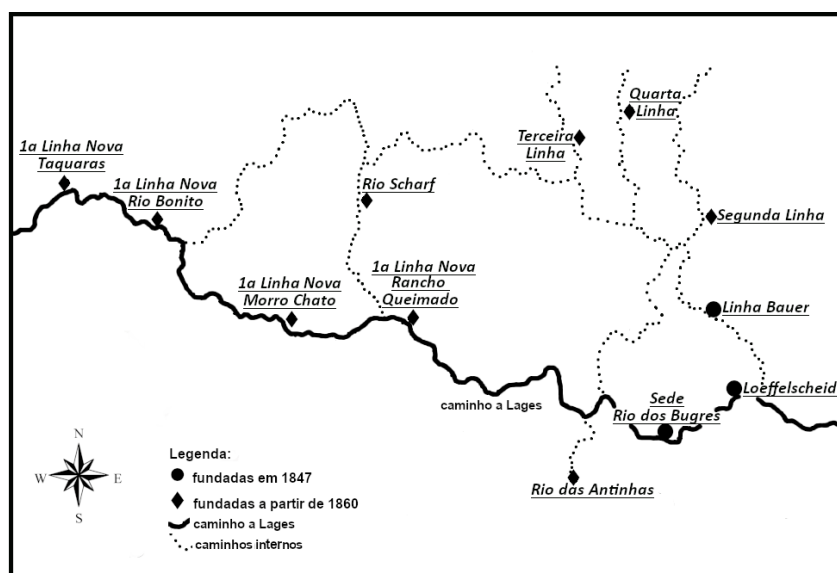
²⁹ Linha colonial compreendida nos atuais municípios de Angelina/SC e pequena parte em Rancho Queimado/SC.

³⁰ Pode tratar-se de Ferninand Ewert, Alli Schneider, Fridrich Ebert, Friedrick Morgenroth, Carl Bratfisch e Gustav Werlich, segundo: *Ofício do Diretor Joaquim José de Sousa Corcoroca ao Presidente Prov. de SC* (BRASIL, 1862).

*dou nesta Colônia, onde notei caminhos mal feitos, distribuição de lotes em perfeita esterilidade, todos sem marcos, por isso sujeitos a futuros pleitos; finalmente trabalhos feitos não equivalentes aos fundos dispendidos...*³¹

Ainda nas imediações da Segunda-Linha foram abertos, em 1861, os primeiros lotes da Quarta-Linha³², igualmente por turingios oriundos das fazendas de café. Foram estes estabelecidos na confluência dos caminhos para a Segunda e Terceira linhas, e depois em sua continuação com novos imigrantes ingressados a partir de 1861 na Colônia.

Fig. 6: Linhas da Colônia Santa Isabel (Daniel Bruch, 2021).



Continuando a ampliação e instalação de novos imigrantes vindos diretamente da Europa, procedeu-se no início da década de

1860, à abertura de outras linhas coloniais na continuação da estrada a Lages pelo Rio dos Bugres, subindo em direção aos “Campos da Boa Vista”, com vistas a dar maior segurança ao trânsito dos tropeiros que utilizavam este caminho. Foi denominada de “Primeira-Linha Nova”. A extensão contava com as localidades de Rancho Queimado, Morro Chato, Rio Bonito e Taquaras.

Também nos limites do atual município de Rancho Queimado/SC, porém um pouco mais afastada do caminho a Lages, foi aberta a Quinta-Linha, apelidada “Rio Scharf”.

Por fim, a Sexta-Linha, conhecida na época como “Rio das Antinhas”³³, situada ao sul da sede de Santa Isabel limitando com Rio Miguel, da Colônia Theresópolis.

O caminho até a Sede da Colônia

A única infraestrutura pública que os imigrantes em 1860 conheciam na colônia era a “Estrada a Lages”. A abertura e manutenção deste caminho ligando a capital Nossa

³¹ Relatório apresentado pelo Vice-Presidente da Província de Santa Catharina, João Francisco de Sousa Coutinho ao seu Presidente, Pedro Leitão da Cunha, em 26 de dezembro de 1862.

³² Linha colonial pertencente ao atual município de Angelina/SC, porém geograficamente algumas áreas dentro dos limites territoriais de São Pedro de Alcântara/SC.

³³ Atualmente conhecida por “Rio Imbiras”, situada no município de Águas Mornas/SC.

Senhora do Desterro (atual Florianópolis/SC) até a vila de *Nossa Senhora dos Prazeres de Lajes* (atual Lages/SC), foi um dos principais projetos do Governo Provincial durante o século XIX.

Aportando em Santa Catarina, e após período de acolhimento e orientações na capital da Província, os imigrantes vindos no início da década de 1860 iniciavam sua peregrinação pela dita Estrada Nova, passando pelo *Campo de Passavinte*³⁴, para, a partir dali, serem recebidos e seguirem viagem, geralmente conduzidos pelo colono *Johann Philipp Scheidt*.

Vindo na segunda leva de imigrantes chegados em 1847, instalado em Rio dos Bugres, este destacava-se como uma liderança da comunidade luterana (protestante) na Colônia Santa Isabel. Executava diversos serviços ao governo provincial, principalmente na abertura e manutenção da Estrada Nova e na condução de colonos recém-chegados até as Colônias Santa Isabel e Theresópolis.

Em fins de 1860, Scheidt conduziu 251 cargueiros entre o Passavinte e as Colônias, acompanhando, em sua maioria, colonos provenientes das fazendas de café do sudeste brasileiro e suas respectivas bagagens, entre os meses de outubro e novembro³⁵. Em 1861, foi o guia e acompanhante na visita do ilustre naturalista e diplomata suíço *Johann Jakob von Tschudi* desde a capital e durante sua permanência em Santa Isabel. Portanto, com alguma frequência realizava este serviço à época.

O próprio von Tschudi registra com detalhes o trajeto entre Desterro e Santa Isabel, que fora percorrido pelos imigrantes chegados naquele período:

Na manhã seguinte, às 7h ele (Scheidt) foi me buscar. Fomos até pequena fortificação perto da cidade, na parte mais ocidental da ilha. Estendendo aos pés do cemitério. (...) O canal aqui tem apenas 175 braças de largura; portanto, este lugar é usado com mais frequência, para atravessar ao continente oposto. (...) Um bom caminho de uma légua leva do cais à 'Cidade de São José', ali estão uns alemães na Praia Comprida, onde tomamos café da manhã e alimentamos nossos animais. Praia Comprida é um ponto comercial básico e de armazenagem da pequena cidade, e principalmente por ex-colonos alemães habitado. Às 11h continuamos nossa longa viagem. A estrada é no início arenosa, mas depois bastante boa até a Freguesia de Santo Amaro, 3¼ léguas de São José e ¾ distante da grande fazenda do Sr. João Pereira d'Andrada. (...) Daqui em adiante o caminho sempre será pior, através de intermináveis escadas de lamaçais que conduz primeiro à uma montanha bastante alta (Morro de Nossa Senhora) até Vargem Grande do Rio Cubatão,

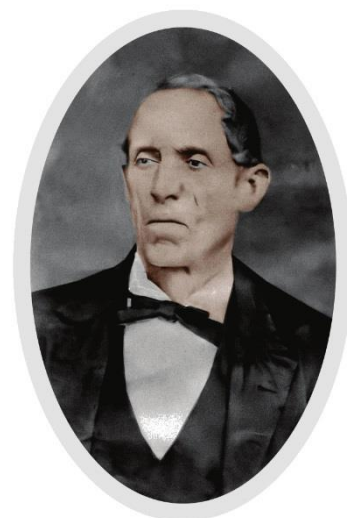


Fig. 7: Johann Philipp Scheidt, ca. 1860 (acervo de Luiz Silva).

³⁴ Localizado no atual município de Palhoça/SC, nas proximidades da foz do Rio Imaruí.

³⁵ *O Correio Oficial de Santa Catharina*, ed n. 63, de 16.08.1861.

*sempre subindo, descendo, logo mais perto, logo mais distante do rio, intransitável em algumas partes. **E essa era a estrada nova!** O governo provincial gastou recentemente muito dinheiro nela e o resultado alcançado não poderia ser pior. (...) Eu vi trechos nessa estrada que vão contra todos os princípios da arte de construir estradas e até contra o bom senso, (...) Lá onde o Rio dos Bugres encontra o Rio Cubatão seguimos para o norte e acompanhando o Rio dos Bugres, (...), alcançando às 9 horas da noite em uma escuridão verdadeiramente egípcia e uma chuva torrencial que já por duas horas toca a residência de meu companheiro Scheitz, onde um simples, mas saudável jantar fez esquecer logo o inconveniente caminho. (...) De São José está à Colônia 9 léguas e de Lages à 23 léguas de distância.³⁶*

Interessante ressaltar que o companheiro de viagem, Scheidt, fez boa parte do percurso, há cerca de 14 anos, com o segundo grupo de imigrantes destinados a instalar-se na Colônia Santa Isabel, e pouco progresso se percebeu quanto ao melhoramento deste caminho ao longo destes anos. O pioneiro Matthias Schmitz relatou em sua crônica de viagem como foi a condução do primeiro grupo de colonos fundadores em 1847:

...iríamos receber nossas terras num lugarzinho situado uma escassa hora de viagem da capital, na estrada real que seguia pelo interior para Lages, uma cidadezinha no planalto. 'em uma estrada!' isso é um grande benefício para a colônia pensei comigo quando soube do caso. (...) seguimos para o outro lado da baía e mais algumas horas por um rio acima até que o barco não encontrou mais fundo. Ali fomos alojados em casa de particulares, de brasileiros até que uma família depois da outra fosse transportada para diante em carro de bois. (...) Como eu fiquei admirado, quando vi a estrada real! Na Europa nós não tínhamos nem mesmo um simples caminho que fosse tão ruim como essa estrada. Invadida pelo mato, que repuxava a roupa da gente e onde, a cada passo se enterrava na lama até os joelhos, ou então com água até a barriga, tendo-se de tirar os vestidos – isso era a principal estrada da Província.³⁷

A estrada a Lages, importante rota de ligação catarinense, ainda tardaria décadas até que fosse transformada em carroçável, e posteriormente, de rodagem. Passaria por aberturas de novas picadas e mudanças em seu itinerário, que comprometeriam o desenvolvimento das colônias ao longo dela instaladas.³⁸

Considerações finais

Apesar da Colônia Santa Isabel haver sido iniciada em 1847, é somente no início da década de 1860 que se intensificam os trabalhos de criações de novas linhas coloniais. Primeiramente, e especialmente, visando a alocação dos alemães turíngios que procede-

³⁶ Trechos da crônica de Johann Jakob von Tschudi (TSCHUDI, 1867, p. 403).

³⁷ Trechos do relato de Matthias Schmitz (SCHAUFFLER, 1966, p. 243).

³⁸ Para aprofundamento no tema, consultar a obra de WERNER (2004).

ram na abertura da Segunda-Linha e adjacências. Posteriormente, recebendo novos imigrantes alemães, instalados de modo a povoar as margens do Caminho a Lages em diversas levas de imigrantes chegados nos primeiros anos da década de 1860.

As Linhas Coloniais, em sua máxima extensão, formaram parte dos atuais municípios catarinenses de Águas Mornas e Rancho Queimado – e ainda partes de Angelina e de São Pedro de Alcântara.

O recebimento das famílias de turíngios com passagem pelas fazendas de café no Sudeste influenciou diretamente na consolidação das estruturas luteranas na Colônia, entre elas o templo na Sede e o Instituto de Ensino, que foram fundamentais para a organização social dos imigrantes.

Assim se apresentava a Colônia Santa Isabel em sua fase de regulamentação nos primeiros anos da década de 1860. Uma sede colonial em formação, tendo como sua via de acesso principal era a precária “Estrada a Lages”, e demonstrando ainda uma acanhada prosperidade pelos colonos fundadores de 1847. Seus lotes, já em produção agrícola de subsistência, compreendiam alguma atividade de manufatura por meio dos engenhos de açúcar e farinha, plantações, criação de gado, um comércio local meramente abastecido pela rota dos tropeiros, barracões levantados para o recebimento de novos imigrantes e uma “*casa de oração protestante*” iniciada pela primeira comunidade luterana de Santa Catarina.

Referências

ARQUIVO DA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. **Igreja Matriz São José da Terra Firme. Batismos 1857 ago-dez.** Registro para Margarida Dill, 28 de dezembro de 1856. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6R3K-DK?i=50&cc=2177296>. Acesso em: 12 fev 2021.

AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858).** Belo Horizonte: ed. Itatiaia, 1980.

BRASIL. **Diretoria das Terras Públicas e Colonização. Ofício de João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu ao Presidente da Província de Santa Catharina, remetendo os mesmos documentos apresentados a ele pelo Director da Colônia Santa Isabel, Joaquim José de Sousa Corcoroca. Anexo: relatos e declarações com assinaturas dos colonos residentes na colônia Santa Isabel.** Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1862. [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC].

BRASIL. **Relatorio das Terras Publicas e da Colonização pelo director da terceira diretoria Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja ao Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.** Rio de Janeiro, Typographia Universal de Laemmert, 1861. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242362>. Acesso em: 09 set 2020.

BRASIL. **Relatorio das Terras Publicas e da Colonização. Ministério dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.** Rio de Janeiro, Typographia de João Ignacio da Silva, 1862. Disponível em https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/relatorio_das_terras_publicas_1862.pdf. Acesso em: 09 set 2020.

BRUCH, Jonas. **Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel.** (no prelo).

FLOS, Max-Heinrich. **Unsere Väter/Nossos Pais.** São Leopoldo, RS: publicado sob os auspícios do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, 1961.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Taufregister (1860-1863).** Águas Mornas, SC.

JOCHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

SCHAUFFLER, Heinrich. **Da vida de um Alemão no Brasil. Crônica do imigrante Matthias Schmitz.** Blumenau em cadernos. Blumenau, SC: Tomo VII, n. 12, 1966. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>. Acesso em: 21 ago 2020.

SCHMIDT-GERLACH, Gilberto. **Colônia Blumenau no sul do Brasil.** São José, SC: Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865).** Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** [s.l.; s.d]. trad. Felícia Emma Hatzk Schütz.

TSCHUDI, Johann Jakob von. **Reisen durch Südamerika.** 3 band. Leipzig ed. Brockhaus, 1867. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6788>. Acesso em: 20 jan 2021.

VALLE, Severo Amorim do. **Falla, que o Exm. 3º Vice-Presidente da Provincia de Santa Catharina dirigio á Assembleia Legislativa Provincial.** Cidade do Desterro, SC: Typographia Provincial, 1849. p. 34-35.

VOIGT, André F.; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos “Kaffeepflücker”: razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852.** In: 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. /organizado por Toni Jochem e Daniel Silveira – Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.

WERNER, Antônio Carlos. **Caminhos da integração catarinense. Do caminho das Tropas à rodovia BR 282: Florianópolis – Lages.** organizado por Toni Vidal Jochem. Florianópolis: ed. do autor, 2004.

Como citar este artigo

BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.